

Doença Hepática no cão

A patologia hepática apresenta actualmente uma incidência reduzida no cão, associado ao facto de nos últimos anos se ter assistido a um progresso substancial nos métodos de diagnóstico e prevenção bem como de tratamento das patologias hepáticas.

Texto: Dr^a Eva Ramalho
Fotos: Royal Canin

A FUNÇÃO HEPÁTICA

O fígado é um órgão metabólico muito importante no organismo, podendo ser considerado o “gestor” do metabolismo. Actualmente, são-lhe atribuídas pelo menos 1500 funções diferentes. De entre as mais importantes cita-se a manutenção da homeostasia (equilíbrio dos níveis sanguíneos de glucose, aminoácidos e oligoelementos), a regulação do equilíbrio hormonal, a síntese de factores de coagulação, a participação na função imunitária, e a distribuição e destoxificação dos resíduos tóxicos endógenos do organismo. Entre estes resíduos endógenos, destaca-se a importância da amónia. A amónia é produzida no intestino quando a proteína alimentar é degradada pela flora bacteriana intestinal. Quando o animal não recebe uma alimentação completa e equilibrada, a amónia pode ser produzida a partir da degradação das proteínas musculares do animal (fenómeno conhecido por catabolismo proteico). De uma forma reduzida, pode dizer-se que o fígado desempenha um papel fundamental no metabolismo das proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais.



O fígado possui uma capacidade de regeneração excepcional: no espaço de algumas semanas, o fígado pode sofrer uma regeneração de 70% do seu parênquima.

COMO RECONHECER UMA INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA?

Uma insuficiência hepática pode ter um carácter agudo ou crónico. Existem várias causas de insuficiência hepática no cão: lesões vasculares congénitas (hepatite devida à acumulação de cobre no fígado, frequente por exemplo na raça West Highland White Terrier) ou adquiridas, inflamação (hepatite) de origem viral, bacteriana ou secundária a uma parasitose (babesiose, por exemplo – um tipo de febre da carraça) ou a medicamentos. A icterícia (cor amarelada das mucosas do animal) é um sintoma característico das doenças hepáticas, porém, nem sempre é observável. Os sinais e sintomas mais comuns de disfunção hepática, não são, na maioria dos casos, muito específicos:

- Perda de apetite (anorexia)
- Perda de peso
- Ingestão de fluidos aumentada (polidipsia)
- Aumento do volume de urina (poliúria)
- Vômito e/ou diarreia
- Dilatação abdominal (ascite)
- Alterações neurológicas
- Letargia

Se o fígado não estiver a funcionar adequadamente, o organismo é incapaz de neutralizar as toxinas eficazmente. Nos casos crónicos, algumas destas substâncias tóxicas (a amónia em particular) podem atingir o sistema nervoso através da circulação sanguínea. Esta situação pode resultar numa síndrome neurológica designada por encefalopatia hepática. Os sintomas desta afecção podem incluir colapso, tremores, salivação excessiva e alterações do comportamento, como por exemplo o animal pressionar a cabeça contra uma parede.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O Médico Veterinário poderá realizar análises sanguíneas e de urina para



avaliar a função hepática. A forma do órgão e as lesões do tecido hepático também poderão ser avaliados através de radiografias e ecografias abdominais. Nos casos mais graves, ou em que o diagnóstico não é conclusivo pelos métodos supracitados, poderá realizar-se uma biópsia hepática (colheita de uma amostra de tecido hepático que é depois analisada para identificação de lesões ou sinais de doença). No entanto, este método diagnóstico não é sempre acessível pois requer alguma experiência e instrumentos específicos. Dependendo da causa da patologia hepática e dos sintomas exibidos pelo animal, o Médico Veterinário poderá prescrever alguns medicamentos específicos. O manejo dietético é frequentemente uma parte importante do tratamento das doenças hepáticas. O fígado recebe mais de metade do seu fluxo sanguíneo a partir dos vasos sanguíneos intestinais (que transportam sangue pobre em oxigénio e rico em toxinas), portanto, a adaptação da dieta de prescrição a estas características, pode ter um impacto substancial na quantidade de nutrientes e toxinas a que as células hepáticas estão expostas.

CARACTERÍSTICAS DA DIETA DE PRESCRIÇÃO

A terapêutica nutricional é essencial nos pacientes com insuficiência hepática. A anorexia e a subnutrição são

muito frequentes nestes pacientes, e, como tal, o clínico deverá monitorizar a alimentação do animal. O tratamento dietético da insuficiência hepática tem como objectivos prevenir a subnutrição do animal (através de um alimento com elevada densidade energética), favorecer a regeneração do parênquima hepático e minimizar as complicações metabólicas associadas (sobretudo a acumulação de cobre no fígado, a encefalopatia hepática e a ascite).

As características mais importantes de uma dieta específica para alterações da função hepática são:

• Limitar a quantidade de substâncias tóxicas para o organismo

Se a dieta apresentar um teor proteico demasiado elevado, o organismo produz um excesso de amónia. Se a dieta for >





> deficiente em termos proteicos, a amônia é produzida pela degradação da proteína corporal do animal (geralmente, as proteínas musculares) por forma a compensar a carência deste nutriente na dieta.

Uma vez que as bactérias do intestino grosso que digerem a proteína também produzem amônia, é importante que a proteína da dieta seja altamente digerível (com elevado valor biológico) para que possa ser digerida e absorvida no intestino delgado antes de atingir o intestino grosso. Uma proteína alimentar de elevado valor biológico, limita, portanto, a produção de amônia a nível intestinal. A utilização de algumas fibras alimentares específicas (fibras fermentescíveis) também pode ser utilizada para reduzir a produção de amônia pelas bactérias do intestino grosso e para estimular a excreção de amônia e de outras substâncias nocivas nas fezes. As fibras não fermentescíveis possuem também um efeito favorável, acelerando o trânsito intestinal e absorvendo uma parte das toxinas.

• Fornecer níveis suplementares de energia

Uma contribuição suficiente de energia e proteínas é essencial para a prevenção da perda de peso e da massa muscular, assim como para a prevenção do catabolismo proteico (degradação das pro-

teínas, frequente nos insuficientes hepáticos). Contrariamente à opinião generalizada, os cães e gatos com insuficiência hepática toleram perfeitamente níveis elevados de matérias gordas (30 a 50% de calorías). Assim, o fornecimento de energia sob a forma de matérias gordas, e a utilização de proteínas de elevada digestibilidade, é essencial para assegurar a regeneração hepática e reduzir a formação de amônia a nível intestinal.



• Reduzir a acumulação de cobre no fígado

Uma vez assimilado no intestino, o cobre é armazenado no fígado e o excesso de cobre é eliminado pela biliar. Algumas doenças hereditárias e, sobretudo, as doenças hepáticas obstrutivas, dão origem à acumulação de cobre no fígado. O cobre em excesso favorece a produção de radicais livres, os quais são responsáveis pela lesão e morte das células hepáticas. Por conseguinte, nos regimes alimentares para insuficientes hepáticos, é aconselhável restringir o fornecimento alimentar de cobre. Por outro lado, os alimentos ricos em zinco inibem a absorção de cobre (que tendencialmente se acumula no fígado destes animais) uma vez que o zinco (oligoelemento) estimula a produção de uma proteína nas células intestinais – a metalotioneína – que fixa o zinco e o cobre impedindo a sua absorção intestinal.

• Ajustar os níveis de vitaminas e minerais

Nos animais com insuficiência hepática, as carências mais frequentemente observadas são em potássio e zinco (sobretudo devido à anorexia, já que o zinco tem uma origem alimentar), bem como em vitaminas (K e complexo B). Isto acontece porque ocorrem défices de produção (o fígado é responsável pela produção das vitaminas), aumento das necessidades e aumento das perdas (o potássio é eliminado na urina). Assim, nestes animais recomenda-se uma suplementação dietética com estes oligoelementos e vitaminas. Além disso, nestes animais está recomendada uma restrição moderada de cloreto de sódio (sal) por forma a prevenir um aumento da pressão sanguínea a nível hepático (hipertensão portal) e a retenção de fluidos na cavidade abdominal (ascite).

A duração da prescrição depende da origem da patologia e da capacidade de regeneração do tecido hepático. No caso de afecções crónicas, pode ser necessário um tratamento durante toda a vida do animal, devendo respeitar as indicações do Médico Veterinário. b